



**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
CURSO DE BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA**

BELINO EDUARDO DE OLIVEIRA

**COMO A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA PODE CONTRIBUIR PARA O
DESENVOLVIMENTO DA AMBIÇÃO E DA GARRA EM JOVENS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

**Recanto Maestro
2023**

BELINO EDUARDO DE OLIVEIRA

**COMO A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA PODE CONTRIBUIR PARA O
DESENVOLVIMENTO DA AMBIÇÃO E DA GARRA EM JOVENS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho apresentado como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em Ontopsicologia,
Curso de Bacharelado em Ontopsicologia,
Faculdade Antonio Meneghetti (AMF).

Orientadora: Prof^a Dr^a Patrícia Wazlawick

**Recanto Maestro
2023**

BELINO EDUARDO DE OLIVEIRA

**COMO A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA PODE CONTRIBUIR PARA O
DESENVOLVIMENTO DA AMBIÇÃO E DA GARRA EM JOVENS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho apresentado como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em Ontopsicologia,
Curso de Bacharelado em Ontopsicologia,
Faculdade Antonio Meneghetti (AMF).

Orientadora: Prof^a Dr^a Patrícia Wazlawick

Recanto Maestro, ____ de _____ de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof(a). Dr.(a) Patrícia Wazlawick
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof(a). Me. Michael Fragomeni Penna
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof(a). Dr.(a) Carmen Ivanete D'agostini Spanhol
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

SUMÁRIO

1	Introdução	3
2	Definição de Pedagogia Ontopsicológica	7
2.1	Um olhar sobre a sociedade contemporânea	15
2.2	A realidade dos jovens na sociedade em meio à supremacia e superficialidade do poder digital	17
3	Estudando os conceitos de ambição e de garra na Ontopsicologia e na Psicologia Positiva	21
4	Método	25
5	Resultados e Discussão.....	27
6	Considerações Finais	32
	Referências.....	33

COMO A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA AMBIÇÃO E DA GARRA EM JOVENS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

RESUMO: Este trabalho de pesquisa trata-se de um estudo teórico e aplicado que buscou compreender como a Pedagogia Ontopsicológica pode contribuir para o desenvolvimento da ambição e da garra em jovens estudantes universitários, tendo como referencial teórico principal a Pedagogia Ontopsicológica formalizada pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti e alguns conceitos da Psicologia Positiva. O objetivo da Pedagogia Ontopsicológica, segundo Meneghetti é educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras. Na parte do método a pesquisa se constitui em uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, método misto e exploratória, com participação de 53 jovens estudantes ingressantes em Curso de Graduação no primeiro semestre de 2023 em uma instituição de ensino superior privada localizada na Região Central do estado do Rio Grande do Sul. Trabalhou-se com a aplicação da Escala de Garra, conforme Duckworth (2016) para estudar a relação entre os constructos de garra e ambição dos jovens. Durante esses anos de pesquisa, encontramos que a Pedagogia Ontopsicológica devolve à pedagogia a dignidade de ser função ao constante desenvolvimento e constante evolução criativa do ser humano enquanto projeto de natureza que se constrói responsabilmente em seu contexto existencial.

Palavras-chave: Pedagogia Ontopsicológica; ambição; garra; jovens estudantes universitários; Ontopsicologia.

ABSTRACT: This research work is a theoretical and applied study that sought to understand how Ontopsychological Pedagogy can contribute to the development of ambition and determination in young university students, using Ontopsychological Pedagogy formalized by Academic Professor Antonio Meneghetti as its main theoretical reference and some concepts of Positive Psychology. The objective of Ontopsychological Pedagogy, according to Meneghetti, is to educate the subject to do and know himself: to teach himself as a leader in the world, to educate a logical-historical Self with winning capabilities and behaviors. In terms of the method, the research consists of a quali-quantitative approach, mixed method and exploratory research, with the participation of 53 young students entering the Undergraduate Course in the first semester of 2023 at a private higher education institution located in the Central Region of Brazil. state of Rio Grande do Sul. We worked with the application of the Grit Scale, according to Duckworth (2016) to study the relationship between grit and ambition in young people. During these years of research, we found that Ontopsychological Pedagogy returns to pedagogy the dignity of being a function of the constant evolution of the human being as a spirit that is creatively constructed in its existential context.

Keywords: Ontopsychological Pedagogy; ambition; claw; young university students; Ontopsychology.

1 Introdução

A Pedagogia possui a tarefa de construir o ser humano em funcionalidade existencial para si e para o contexto social que está inserido, uma vez que, não se compreende o ser humano também não se sabe como utilizar seus próprios recursos humanos para desenvolvê-lo. É preciso compreender que o mais importante é que a criança, adolescente, jovem e adulto se reconheça e valorize seu aprendizado. Para isso, o professor precisa tratar o

aluno de forma direta, mostrando a ele quais suas responsabilidades enquanto educando. É preciso que os educadores saibam conduzir os alunos, possam deixá-los interessados, desde que busquem realizar atividades significativas aos mesmos.

A Ontopsicologia é uma ciência interdisciplinar que analisa o valor positivo e criativo presente em cada ser humano. Ela é o estudo da lógica do homem real, sadio, responsável e artífice positivo de bem-estar e socialidade. A Ontopsicologia afirma a filosofia humanista da vida, que compreende a saúde psíquica, a tensão ao aperfeiçoamento, ao êxito, assim como os valores existenciais, o potencial natural do homem e o seu desenvolvimento no momento atual de vida bem como os direcionamentos para seu grande futuro. É uma ciência de vanguarda que estuda o homem e ajuda a desenvolvê-lo de forma integral, ou seja, estuda-o em seus aspectos existenciais, biológicos, físicos, psíquicos, produtivos e econômicos, todos de modo interligado.

Para cumprir com a nobre função educativa do ser humano é preciso considerar e desenvolver a pessoa do educador, pois se a pedagogia significa contribuir ao processo de consciência do indivíduo em vantagem de si e do ecossistema (ambiente e sociedade) de referência, é fundamental pensar no profissional que é instrumento educativo, ou seja, a pessoa do educador. Sendo o educador realizado, desenvolvido nos processos educativos na escola, não projeta em seus alunos a compensação de seus problemas existenciais.

O docente precisa aprender que possui um inconsciente e que seu inconsciente se manifesta, conhecendo a existência do seu inconsciente, saberá que este interfere na formação de seus alunos, e é preciso responsabilizar-se e começar a aprender como foi estruturada a sua personalidade e em que momentos não conduz a criança e o jovem a desenvolver o seu potencial. Durante o processo formativo, o professor precisaria sentir e descobrir a necessidade de se conhecer, responsabilizando-se pelo desenvolvimento de seu potencial como premissa ao desenvolvimento também do potencial humano e de inteligência de seu aluno. Segundo Spanhol, (2022) temos que:

o conhecimento, principalmente das três descobertas da Ontopsicologia, fornece o fundamento epistêmico que permite ao professor a leitura de todas as informações que a vida transaciona. De posse dessas informações, tem a liberdade de escolha para aprimorar a consciência e corrigir os modelos fixos. Aprende por introspecção a ler e identificar o critério de natureza que dá a passagem para realizar o ótimo da sua vida na existência. Ao realizar para si, favorece o crescimento daqueles que estão nas suas relações, seus alunos (Spanhol, 2022, p. 141).

A Ciência Ontopsicológica, ao enfrentar o problema crítico do conhecimento, elaborou um método que, se for aplicado, possibilita a “consciência colher a raiz do acontecimento da ação vida no aqui, agora e assim, conforme a semovência do real em relação ao homem” (Meneghetti, 2010), e ainda, objetiva uma metodologia que “possibilita levar a consciência no interior da força em sentido direcional, físico, energético, quando está se construindo; porque eu sou existente, sou dentro daquilo que está fazendo, e a natureza dotou-me de reflexão” (Meneghetti, 2003a, p. 43).

A situação atual da educação brasileira, revela que há solução para o desenvolvimento de uma educação satisfatória, que possa formar jovens competentes, críticos e líderes, uma das possibilidades poderia ser um investimento na formação ontopsicológica dos docentes. A Pedagogia Ontopsicológica permite compreender o pedagogo e o aluno como pessoa em sua integralidade, levando em consideração as dimensões conscientes e inconscientes da personalidade de cada pessoa. Pode-se identificar o critério humano que discrimina e orienta as ações do pedagogo, sendo que traz ainda a aprendizagem do conhecimento como um exercício do instinto de posse relacionada às faculdades humanas.

A crise atual é a do conhecimento humano e sua relação com o destino da humanidade, no entanto a educação precisa ser reinventada sobre si mesma com o propósito de resolver os problemas e gerar responsabilidade também diante a sociedade. Diante a globalização e as tecnologias da informação/tecnologias digitais, o que precisa ser respondido: quais tipos de novas competências e habilidades necessitam ser desenvolvidas nas crianças, adolescentes e jovens por meio da educação?

Infelizmente ainda existem muitas instituições de ensino que se encontram isoladas do contexto social e econômico e que acabam perdendo tempo ensinando habilidades que já foram úteis no passado, mas não se aplicam a nova realidade.

Acredita-se que com a aplicação correta da Pedagogia Ontopsicológica aos nossos jovens poder-se-á contribuir para transformá-los em sujeitos criativos, críticos e bem sucedidos perante a sociedade.

Dessa forma, o problema de pesquisa deste estudo delimita-se em “como a Pedagogia Ontopsicológica pode contribuir para o desenvolvimento da ambição e da garra de jovens estudantes universitários?”.

A partir deste problema de pesquisa o objetivo geral é investigar como a Pedagogia Ontopsicológica pode contribuir para o desenvolvimento da ambição e da garra de jovens estudantes universitários.

Os objetivos específicos elencados são: Estudar como se apresenta a ambição e a garra em jovens estudantes universitários de uma instituição de ensino superior privado na Região Central do Rio Grande do Sul e verificar como a Pedagogia Ontopsicológica pode contribuir para o desenvolvimento da ambição e da garra destes estudantes.

Como motivação pessoal, escolheu-se abordar esse tema, pois é preocupante a falta de conhecimento pessoal (conhecimento de si) de nossos jovens na sociedade contemporânea. Considerando, ainda, em grande parte, que a maioria das pessoas não possui um conhecimento aprofundado de si mesmo, não conhecem seus potenciais, seus projetos de natureza, suas ambições, e por consequência, não acreditam em seus potenciais, o que torna mais fácil serem vítimas da mídia, das redes sociais, e no que diz respeito aos jovens, tornando-se jovens alienados, fora de fase (Meneghetti, 2014b) e manipulados pela supremacia do poder digital.

Desta forma, esta pesquisa se justifica, no que tange à universidade e à educação, por buscar conhecer qual modelo universitário é capaz de formar o jovem tendo em vista, além dos aspectos técnico-profissionais, quais podem ser os caminhos para sua realização pessoal. E para assumir o seu papel como agente transformador da sociedade, percebe-se uma cisão entre o que as universidades fazem e as reais necessidades do contexto social. Em muitas situações a universidade se isola socialmente, não dando o apoio e nem atendendo as expectativas que aquele jovem buscar ao ingressar para continuar seus estudos e se encontrar profissionalmente.

Pode-se dizer que a socialização dos adolescentes e jovens pode ser considerada bem sucedida, normal, quando se aprendem os papéis sociais legítimos e aprovados pela sociedade, ou como não bem sucedida, anormal, quando se aprendem os papéis sociais que não se aprovam pela sociedade ou se consideram não legítimos. Acredita-se que com a aplicação da Pedagogia Ontopsicológica aos nossos jovens pode-se contribuir para que se transformem em sujeitos autônomos, com maior conhecimento de si mesmos, criativos, críticos e bem sucedidos perante sua vida e perante a sociedade, estes são aspectos de relevância social deste.

Nos aspectos de relevância científica, identificou-se que existem poucos trabalhos de pesquisa atuais no panorama da pesquisa científica em Ontopsicologia no Brasil que se dediquem ao estudo da ambição e da garra em jovens estudantes universitários. Assim, essa pesquisa também buscar contribuir com a produção de conhecimento nesta temática, porém já existem diferentes estudos envolvendo a pedagogia ontopsicológica como temática.

2 Definição de Pedagogia Ontopsicológica

A pedagogia possui a função de compreender e de se constituir como suporte ao pleno desenvolvimento da pessoa do aprendiz, e sua tarefa consiste em construir o ser humano em funcionalidade existencial para si e para o contexto social em que está inserido. Frente aos dados que tem se revelado nestes anos de pesquisa, verifica-se que a Pedagogia Ontopsicológica devolve à pedagogia a dignidade de ser função à constante evolução do ser humano enquanto espírito que se constrói criativamente em seu contexto existencial.

A Pedagogia Ontopsicológica é uma das aplicações da Ciência Ontopsicológica, a qual propõe que a pessoa (o docente e o aluno) leve à consciência o dado do real tal qual acontece e não como a consciência, já pré-orientada pelos estereótipos adquiridos em sua história de aprendizagens, os reflete.

O escopo da Pedagogia Ontopsicológica é “educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras” (Meneghetti, 2010a, p. 409).

A aplicação desta Pedagogia segundo Meneghetti (2010) trata-se de uma proposta que propõe atuar na compreensão básica de garantir àqueles pressupostos que norteiam cada ser humano a realização de sua identidade de natureza por meio de uma consciência prometeica. Pensando assim, como fazer para conseguir dinamizar isso tudo ao ponto de dar início as atividades que resultem em mudanças positivas? O responsável por fazer a diferença em sala de aula é o professor, é ele, que a partir de si mesmo vai envolver, engajar, motivar, mobilizar os estudantes a uma formação inovadora.

Diante dos inúmeros e crescentes problemas percebidos no cotidiano acadêmico e escolar pelos alunos, percebeu-se o quanto ainda as práticas pedagógicas atuais poderiam evoluir se compreenderem o ser humano em sua integralidade. Os profissionais professores, estão cada vez mais com problemas de alunos que não querem aprender, alunos desmotivados, depressivos, ansiosos, dentre outras problemáticas, que não procuram aprender e que efetivamente não aprendem ou ainda que possuem problemas de aprendizagem.

Conforme Spanhol, (2022)

o desconhecimento de si próprio e a possível frustração derivada disso levam à agressividade inconsciente que se manifesta na relação com o outro, nesse caso, na relação professor-aluno. Portanto, determinadas indisciplinas, passividade e desmotivação para a aprendizagem possivelmente se associam à dinâmica gerada por frustrações não conscientizadas, tanto do professor quanto do aluno (Spanhol, 2022, p. 97).

Segundo Meneghetti (2010), problema de toda pedagogia consiste em compreender e se constituir como suporte ao pleno desenvolvimento da pessoa do aprendiz e sua tarefa consiste em construir o ser humano em funcionalidade existencial para si e para o contexto social que está inserido. A falta de compreensão dos princípios elementares a respeito do humano gera múltiplas dificuldades nos profissionais que tem como seu principal objeto de trabalho a sua aprendizagem, como se constitui ser humano, pois, a carência de princípios é que gera uma incapacidade técnica de desenvolver o potencial do indivíduo homem.

Conforme apresentou Meneghetti (2010), o ser humano não se conhece de modo integral, não sabe e não acredita em tamanho potencial que carregam junto a si, na grande maioria das vezes e acaba tornando-se vítima da mídia, todo este contexto está construindo jovens alienados e com sérios problemas subjetivos, psicológicos e de relações.

Como constatou Meneghetti (2010), vive-se hoje em um mundo cada vez mais globalizado e informatizado, no qual os jovens estão perdendo essa capacidade intelectual de raciocinar e se correlacionar de modo superior. Por não saberem gerir os avanços da era digital, acabam sendo desviados do seu escopo original, tornando-se objetos da tecnologia. É preciso, portanto, uma nova pedagogia, uma nova educação capaz de restituir aos jovens a possibilidade da autoconstrução responsável, a fim de que se tornem sujeitos de sua própria vida.

Para Meneghetti (2010), a criança precisa aprender a tomar posse de si mesma, aprender sobre si, se testar, se experimentar, se desenvolver, portanto, não pode se fixar em dependência do adulto, precisa aprender a se tornar independente, fazer por si mesma, construir com as suas próprias mãos o seu valor de pessoa. Se o adulto fizer pela criança estará informando inconscientemente, embora não intencione isso, que a criança é incapaz.

Contudo, Meneghetti (2010), o adulto precisa auxiliar a criança a acreditar em sua capacidade e isso é feito concretamente fazendo com que a criança prove fazer, fazendo, que experimente, que cometa os erros, que aprenda a repetir tantas vezes forem necessárias para aprender o que lhe dará autonomia, liberdade, independência, coragem, dignidade, satisfação. Assim estará exercendo o protagonismo responsável e não o protagonismo infantil.

Para Meneghetti (2010), o primeiro valor é a pessoa (ser), no sentido ontológico, a identidade de natureza do sujeito e o que possibilita a sua realização, onde a melhoria da eficiência em qualquer campo é obtida cultivando o potencial de cada um. O segundo valor é o saber, que envolve o processo de busca pelo conhecimento histórico, cultural, técnico, em conjunto com o conhecimento dos valores e da cultura humanista. O fazer é o terceiro valor,

isto porque o sujeito tem a possibilidade de realizar-se quando se auto oportuniza a prática operativa e encontra resultados que lhe gratifiquem com ampliação de si mesmo.

A realidade do sistema educacional brasileiro requer revisão urgente e profunda das práticas pedagógicas implementadas nas escolas e universidades. Isso porque muitos professores por causa dos maus comportamentos de seus alunos não conseguem mais com suas metodologias alcançar os mesmos resultados que antes eram possíveis. Muitos professores se sentem desmotivados porque muitas de suas ações não alcançam os resultados esperados. Justificativas para essa falha existem muitas, estando posto as inúmeras realidades que o sistema educacional apresenta. Contudo, mesmo diante de diferentes problemáticas e desafios na educação há que se dizer que existem ações em sala de aula que são eficientes e produzem êxito.

A pedagogia proposta pela escola ontopsicológica não é uma mudança dos programas previstos pelo Estado ou pelo conhecimento e tradição cultural já codificada, mas objetiva exclusivamente verificar quais são os pressupostos – base para que os nossos jovens – num amanhã - possam verdadeiramente testemunhar, exemplificar a consciência prometeica: o homem que é e que faz. Aquele homem que, como quer que possam andar as coisas, sabe que jamais estará em perigo, porque já está salvo pela sua intrínseca auto posição autorrealizada (Meneghetti, 2014a, p. 23).

Por Pedagogia Ontopsicológica “compreende-se a arte de como coadjuvar o indivíduo à realização” (Meneghetti, 2007, p. 8). A metódica da Pedagogia Ontopsicológica é compreendida como uma arte, ou seja, uma técnica que está a serviço do desenvolvimento integral dos valores humanos, tanto da pessoa quanto do contexto socioambiental do qual fazemos parte. A sua finalidade última é a realização existencial integral do potencial humano. Esta Pedagogia implica em atuação contemporânea ao que já é existente e é confirmado como conhecimento e metodologia clássica da pedagogia. A novidade é que acrescenta um critério elementar, que é projeto vital de cada ser humano e, a saber, como realizá-lo no contexto existencial da pessoa.

O diferencial da Ontopsicologia, é que com o método ontopsicológico os profissionais que fazem formação pautada nos pressupostas da ciência, segundo Spanhol (2022), apresentam: “estudo contínuo em suas áreas de conhecimento e interesse; estudo contínuo no método ontopsicológico e revisão crítica contínua da consciência ou do Eu lógico-histórico com aplicação dos instrumentos de análise diagnóstica, própria do método” (Spanhol, 2022, p. 142).

As novidades da Ciência Ontopsicológica são suas três descobertas realizadas em

âmbito clínico durante dez anos de experimentação com resultados comprovados: campo semântico¹, Em Si ôntico² e monitor de deflexão³ na psique humana. A partir disso, uma das aplicações do método Ontopsicológico é a pedagogia, pois, uma vez que individuou o critério de natureza humana.

A respeito do método racional indutivo-dedutivo está especificado que é necessário complementar com as três descobertas da Ontopsicologia para consentir a transparência da consciência no modo de conhecer do homem. Não podemos não usar o processo racional indutivo-dedutivo, mas para ter uma racionalidade exata, devemos integrá-lo com as três descobertas da ciência ontopsicológica: os três epistemes complementares. Complementares, não substitutivos ou alternativos. Essas três descobertas, que são epistemes racionais, completam o processo racional indutivo-dedutivo, consentindo a capacidade exata de leitura do real, vale dizer, exatidão de consciência.

Segue abaixo, breve definição de cada descoberta: Em Si ôntico é uma proposta de conhecimento própria da Ciência Ontopsicológica cuja essência vem sendo discutida desde a antiguidade pelos filósofos e pensadores. O ser humano constrói a si mesmo, muitas vezes desconectado da natureza, do mundo e das coisas mais importantes e elementares da vida. Há uma restrição que nos limita alcançar a realização profissional e pessoal, colocando outros aspectos como prioridades. É importante ter atenção aos fatos cotidianos e consciência de que é necessária uma mudança interna, para que sejamos capazes de expandir em ganho próprio, produção, crescimento, evolução e criatividade.

O Em Si ôntico é “um projeto-base originário da natureza, que constitui o ser humano/princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (Meneghetti, 2022). Assim, pode-se dizer que não conhece o erro, o qual, por vários fatores, o fazem distinto do seu projeto original. O indivíduo busca a perfeição do seu projeto original; é importante saber e viver o verdadeiro, dessa forma se realiza na história. Existe uma ordem, uma disciplina que é inerente ao seu projeto de natureza.

Campo Semântico:

¹ Campo semântico: é qualquer mediação de informação: é um transdutor de informação (Meneghetti, 2022, p. 199).

² Em Si ôntico: É o critério elementar, aquele iso que dá o iso a todos os comportamentos psicorgânicos (Meneghetti, 2015, p. 226).

³ Monitor de deflexão: ou grelha de deformação, é um dispositivo psicodélico que deforma as projeções do real à imagem (Meneghetti, 2022, p. 187).

é um transdutor informático sem deslocamento de energia: transmite uma informação, uma imagem, um código, que quando chega estrutura em emoção qualquer coisa vivente ou organizada em vida, comportando uma variante psicoemotiva e orgânica. Quando a informação transmitida chega à unidade de ação receptora, a energia do receptor muda e se formaliza em consequência da informação recebida. O campo semântico age sempre, é a comunicação base que a vida estabelece entre as individuações. É como se, ao pesquisar, a parte subjetiva do individuo não estivesse presente, é como se, realizando a técnica, atuasse como um equipamento. Na realidade, quando se projeta um equipamento, busca-se repetir a ação humana sem necessitar do humano, sob a justificativa de “diminuir-se a chance de ocorrer falha técnica”, isto é, admite-se que o homem é passível de erro e a máquina não. Então, se tenho um homem à frente da pesquisa, não posso imaginá-lo como uma máquina. Mesmo que o trabalho seja execução de uma simples técnica, sempre estará presente uma subjetividade, sempre existe alguém conduzindo a máquina (Meneghetti, 2022, p. 198).

E por fim, a descoberta Monitor de Deflexão, segundo Meneghetti (2022) atua impedindo que a consciência do homem reflita com exatidão as novidades emanadas pelo seu próprio quântico vital. Impede também a transparência às informações do campo semântico. O efeito do monitor de deflexão na consciência do homem faz com que a sua reflexão e as suas atitudes sejam sempre em conformidade a modos programados, incompletos, impedindo-o de acessar a novidade de ampliação do conhecimento, de criatividade e de expansão vital. É algo que é englobado por preguiça, por um constante não uso correto do nosso episteme ôntico integral, ou pela não revisão contínua, a cada momento, da nossa integridade de Em Si ôntico em relação, por isso, formalizamos uma consciência, um espelho lógico, que já possui aquelas memórias: ao tocar aquele ponto, automaticamente, como um tabuleiro de xadrez, acontece aquele jogo.

Ao não exercitar a contínua novidade emanada pelo Em Si ôntico, é como se a consciência atrofiasse, permitindo ver apenas um dado superficial e fixo, baseado nos estereótipos, nas memórias, sempre com coordenadas estáticas.

Segundo Meneghetti, (2022) quando aplicadas, as três descobertas com o método ontopsicológico propiciam ao homem colher a informação em antecipação a qualquer fenomenologia e realizar a ação congruente com o real e, por isso, não só colher, mas agir nas causas dos eventos. É uma ciência que restitui à consciência a capacidade de colher a informação sem a distorção que opera por meio dos estereótipos e hábitos mentais do sujeito e, assim, possibilita à pessoa a liberdade de decidir e agir sem a interferência dos condicionamentos mentais que a pré-orientam.

Segundo Meneghetti (2022), nós nascemos dentro de uma família, somos educados a assumir os mesmos modelos operativos e estereótipos da cultura familiar, e com isso construímos a nossa vida, não conforme a novidade do nosso ser, mas aquilo que nossos pais

nos ensinaram, constituindo-se um modelo de aprendizagem de fora para dentro, portanto, de assimilação de uma realidade que não lhe é própria. Assim, se repete o ciclo, visto que também nós, muitas vezes, fazemos o que eles fizeram. E, quando somos desafiados dentro de nós mesmos, temos a possibilidade de viver a vida a partir do critério do nosso Em Si ôntico, e não somente conforme os estereótipos fixos aprendidos no contexto da família e das relações sociais. Ressalta (Meneghetti, 2022) é fundamental analisar o adulto, ou ainda, a díade que constitui o evento criança.

A formação do professor de Ontopsicologia traz consigo uma enorme responsabilidade ao ensinar e contribuir com a difusão dessa ciência. Percebe-se que não é pretender ser o detentor de todo o saber completo e científico da ciência ontopsicológica, mas progressivamente, ir compreendendo com profundidade, humildade, em constante metanoia e construção de si mesmo. Enquanto se desenvolve, é seguro se ater àquela parte que verdadeiramente viveu com experiência individual, mas para aprender a ensiná-la, é necessária a mesma preparação.

O professor universitário assume cada vez mais essa responsabilidade, que se expressa no compromisso social de desenvolvimento do humano e da sociedade. A responsabilidade social, segundo Reis (2007), precisa resultar em um plano onde desenvolvimento econômico, humano e social sejam contemplados como parte das responsabilidades institucionais. Para isso, o professor universitário precisa desenvolver inicialmente a si mesmo, desenvolvendo autoconhecimento, para poder educar o seu aluno integralmente, levando em consideração os aspectos conscientes e inconscientes (Giordani e Mendes, 2007; 2011; Giordani, 2005). Portanto, o professor universitário não apenas precisa formar-se em uma nova pedagogia, a pedagogia ontopsicológica, como também precisa formar-se a partir dela (Meneghetti, 2005).

A partir de sua natureza formativa, a educação universitária atual busca desenvolver competências nas pessoas, principalmente àquelas relacionadas à circulação, produção, aplicação e distribuição de conhecimentos, que os ajude a provocar mudanças na sociedade em sentido sociocultural e econômico.

Existe pouca reflexão entre os professores universitários sobre sua função e sobre os fins e valores que dão sustentação às práticas de ensinar. Não se leva em conta a discussão sobre o tipo do homem que se deseja formar a partir da convivência em sala de aula. No entanto, vemos no cerne da ciência ontopsicológica, a preocupação com o desenvolvimento do homem como “protagonista responsável baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser” (Meneghetti, 2010, p. 130).

Segundo Meneghetti (2010, p. 29), “o homem é fundado e mantido por um holístico estrutural de natureza, isto é, em um conjunto ordenado, que tem o seu equilíbrio e as suas proporções”. Este contexto o cria, o nutre e o mantém. O próprio sistema educacional tem formado uma geração de alunos preocupados com a gratificação, o resultado quantitativo a nota para aprovação ou reprovação. Há casos em que se encontra uma grande maioria de alunos buscando alternativas paliativas e assistencialistas; no entanto, percebe-se, por meio do estudo ontopsicológico, que somente através da meritocracia desenvolve-se o homem consciente e responsável.

A interação entre o profissional da educação e seu aluno precisa ser levada em consideração, contudo, precisa levar ao desenvolvimento contemporâneo de ambos os sujeitos implicadas em práticas pedagógicas, ou seja possuir escopo de desenvolvimento.

A Pedagogia Ontopsicológica é antes uma pedagogia que responsabiliza, de modo completo, a pessoa. Esse é o elemento prioritário, e, significa que tanto o professor quanto o aluno respondem em primeira pessoa sobre a aprendizagem que ocorre em si mesmo. Porém, há que se considerar que, como se trata de uma relação, supõe-se que ocorra a dependência. Contudo, o que ocorre é que, se este princípio supõe relações autônomas entre pessoas capazes de assumir as consequências de suas ações.

Mas, se pensarmos que, as relações educativas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental requerem que o docente saiba conduzir à autonomia, então, quando esta criança estiver nos anos finais do ensino fundamental, ou ainda ingressando no ensino médio e, em seguida no ensino superior, ela terá aprendido inclusive a implicar a sua pessoa e responder pelas transformações que ocorrem em si. O suporte do educador nos primeiros anos de educação será de modo mais direto e, no sentido de conduzir, que significa guiar e não trilhar o caminho do outro. E, para guiar o professor precisa apreender quem é o outro, o seu aprendiz. Parte-se da criança, a partir do diagnóstico que se faz dela, partindo de si, de sua expertise pedagógica. Aprender a criança significa estudá-la principalmente no que se refere ao histórico de suas aprendizagens, ou ainda não aprendizagens.

O problema de toda pedagogia consiste em compreender e se constituir como suporte ao pleno desenvolvimento da pessoa do aprendiz e sua tarefa consiste em construir o ser humano em funcionalidade existencial para si e para o contexto social que está inserido. A falta de compreensão dos princípios elementares a respeito do humano gera múltiplas dificuldades nos profissionais que tem como seu principal objeto de trabalho a sua aprendizagem, como se constitui ser humano, pois, a carência de princípios é que gera uma incapacidade técnica de desenvolver o potencial do indivíduo homem. Isto é, uma vez que,

não se compreende o ser humano também não se sabe como utilizar seus próprios recursos humanos para desenvolvê-lo.

Estudando a pedagogia ontopsicológica vemos o quanto o contexto familiar, escolar e social poderia auxiliar a criança e o jovem se a conhecessem e passassem a utilizar os seus “recursos naturais”. Parece-nos que é essa a contribuição dessa reflexão, pois, hoje as crianças e jovens vivem em um mundo de facilidades e, auxiliar para que elas não percam a si mesmas se acomodando às imediatas vantagens que o mundo adulto lhe propicia se constitui em um passo importante na conquista pela responsabilidade e autonomia da criança pela sua aprendizagem. Até porque, não há outro modo, nós precisamos preparar as crianças e os jovens para serem a si mesmas.

A Pedagogia Ontopsicológica ao ser aplicado ao ensino universitário se apresenta como horizontes da formação e prática à preparação integral do estudante, caracterizando-se como metodologia de formação integral da pessoa/profissional. A Ontopsicologia, por meio da pedagogia aplicada ao ensino superior, traz em sua proposta teórico-prática contribuições para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais necessárias, para serem atuadas no contexto social, para gerar respostas e soluções inovadoras às situações profissionais, uma vez que a vida, os mercados, clientes, economia, necessidades mudam, estão em movimento, se atualizam continuamente.

No que diz respeito à pedagogia contemporânea, tem-se que como produção do conhecimento em âmbito pedagógico, ao longo do tempo e nas diversas culturas, existe uma vasta literatura e pesquisas no que tange à pedagogia da criança, delinquência juvenil, e sobre os motivos pelos quais um jovem é problemático. Não existe com a mesma intensidade métodos, instrumentos, pesquisas ou aplicações em relação ao desenvolvimento do jovem considerado normal/sadio.

A partir disto, o profissional, conhecendo a situação, precisa intervir em sua comunidade local, de modo a ser agente da inovação, de empreendedorismo e desenvolvimento. Uma das contribuições principais que a Ontopsicologia traz, em âmbito da pedagogia é a preocupação constante com a autorrealização do ser humano e com a criatividade, no sentido de formar pessoas, homens que sejam sadios, que atuem a própria liderança através de um atento serviço às progressivas exigências do humano e da sociedade.

A Ciência Ontopsicológica possui um preciso objeto de estudo, um método, um fim, uma visão e concepção de homem, descobertas científicas específicas, instrumentos de análise e intervenção, campos de aplicação prática. Ao definir e formalizar a teoria e a metodologia, a Ontopsicologia é uma ciência epistêmica e interdisciplinar que pode ser

utilizada nas diversas áreas do saber e fazer humano, não substituindo nenhum conhecimento técnico-profissional, e sim atuando ao lado desses, permitindo uma visão integral da realidade.

2.1 Um olhar sobre a sociedade contemporânea

O estado de maturidade humana é evidenciado pela condução da existência em harmonia com os valores pessoais e uma disponibilidade juvenil de aprendizagem, adaptação e evolução continuado, até o exaurimento do projeto original de natureza. Percebe-se que este estado de plenitude e realização, embora possível a cada ser humano, é realmente concretizado por poucos, devido principalmente por acertos e erros conscientes ou não, na existência e a tantos outros aspectos estudados pela psicologia clássica.

Sabe-se segundo Meneghetti (2022), que o tornar-se pessoa neste mundo é uma tarefa de responsabilidade individual, no entanto, recebe influências do ambiente, nem sempre conforme a necessidade ou capacidade de suporte do indivíduo em construção existencial. Isto foi esclarecido pela identificação e exploração da atividade psíquica como fonte primária de energia humana, que mormente se consome em investimentos sem retorno ou resultados positivos, por falta de conhecimento do próprio sujeito.

A sociedade não é consequente à família, às necessidades primárias, à lógica de raça ou espécie, o homem é sociável porque intrinsecamente é uma exceção inteligente plurirrelacional para outras inteligências. Tão logo o homem se socializa, entra em lógica discursiva, ou seja, assume o “tu”, o outro é uma palavra dialética, competitiva, de tese e antítese, onde ele encontra uma síntese superior e onde também os outros, através dele, encontram uma síntese superior (Meneghetti, 1996).

Os jovens, nos dias de hoje, estão perdendo cada vez mais o conceito original do que é o homem. O avanço da tecnologia e a crença nas “divindades” da cultura, como a internet, está gerando uma ilusão nos jovens que creem que o futuro dependa exclusivamente deles e que ele será condicionado ao seu modo de expor-se. Esses jovens que tomam como verdadeiro grande parte das coisas que encontram na internet são os mesmos que fazem as manchetes dos jornais, sentem-se líderes, aconselham os telejornais, pois sabem que existe uma inteligência coletiva que eles escrevem e acaba difundindo cada vez mais opiniões alheias a realidade. A civilização está caminhando para um mundo cada vez mais informatizado e tecnológico, de modo que a cada ano são lançadas novas tecnologias desde celulares, computadores, entre outras.

Grande parte dos jovens de hoje, estão vivendo de uma maneira em que não é importante se destacar, buscar a realização de seus desejos, mas apenas adaptar-se ao meio em que estão, de modo que os outros o aceitem. Com esse fato, os mesmos acabam abdicando a sua própria personalidade para adquirirem os mesmos hábitos dos outros jovens, considerados “normais”. Os jovens de hoje renunciaram, em grande parte, “à ambição de destacar-se, de chegar ao alto; ou, caso tenham tais ambições, consideram-nas uma falta e desculpam-se por esse resquício de costumes herdados dos pais. Desejam ser aceitos por seus iguais, mesmo ao custo de desaparecerem, ficarem absorvidos pelo grupo” (Carrara, 2016).

Conforme publicado pelo Jornal Diário da cidade de Santa Maria (RS), segundo censo, 21% dos jovens com idade entre 18 e 21 anos não concluem o Ensino Médio no Brasil, ou nem se quer deram início a essa etapa. Considera-se que um a cada cinco brasileiros ignoram essa fase importante da vida e muitos desses jovens, conseqüentemente não conseguem ingressar no mercado de trabalho e acabam partindo para outras opções como a criminalidade. Os dados são alarmantes, pois trata-se de uma elevada taxa de evasão devido ao desajuste social que nosso país apresenta, o que tende a prosseguir e agravar cada vez mais dentro dessas famílias que vivem às margens da sociedade, conforme especificado abaixo: 20,2% frequentam o Ensino Superior; 4% terminaram a Graduação; 43,4% não estão na graduação, mas concluíram o Ensino Médio; 1,2% está atrasado e frequenta o Ensino Fundamental; 9,9% também estão fora do padrão esperado e cursam Ensino Médio, e; 21,2% não vão à escola e não concluíram Ensino Médio.

Wazlawick (2021) considera que, desde os antigos filósofos clássicos a psique (do grego *ψυχή*) era buscada ser compreendida, era indagada como objeto do conhecimento filosófico, era tida como uma preciosidade humana, para a qual era destinado um cuidado especial, como sacralidade do humano. Muito depois se tentou aprisioná-la como especialidade do conhecimento científico, que até hoje, século XXI, não a compreende de modo completo. A psique é a interioridade, a alma imortal, um princípio vital, intelectual, que ordena o existir humano, é um projeto, um princípio escrito nas próprias células de cada sujeito e de cada individuação, é informação viva e constante. Psique compreendida como alma, como sopro vital, espírito vivente, fogo existencial.

De acordo com Meneghetti (2010), hoje o estudo da psique, tal como o conheceu, “é muito diferente daquele desenvolvido na Antiguidade pelos pesquisadores de toda grande cultura. Todas as civilizações antigas se ocuparam da Grande Psicologia, ou melhor, da pesquisa profunda de respostas às urgências metafísicas do homem”. No passado, pelo menos há cerca de dois mil anos, a psicologia era uma ciência muito séria, reservada somente aos

sábios, aos filósofos, aos santos padres; substancialmente, a pessoas de eminente maturidade e saber. A psicologia tratava das coisas da psique: “psique” é alma, espírito, o ato da vida. Em relação ao que se entende por Psicologia, Meneghetti (2010) explica que esse termo deriva do grego *yuch'* (psique, alma) e *lógoz* (estudo, pesquisa, lógica, racionalidade). Dessa forma, psicologia “significa estudo da alma ou princípio vivente do homem, em sentido laico. Psicologia quer dizer: ‘compreender racionalmente a atividade da psique”.

2.2 A realidade dos jovens na sociedade em meio à supremacia e superficialidade do poder digital

Segundo Meneghetti (2013), caracterizando-se por jovens que possuem uma acentuada sensibilidade ao se relacionar com o mundo externo, interceptam e identificam as diferentes tipologias nos outros, e quando encontram uma pessoa que não está enquadrada nas tipologias identificadas, começam a verificar e procurar o ponto fraco, o ponto deficitário daquela pessoa, um modo para condená-lo segundo a própria hierarquia de valores, se esta pessoa não possui pontos fracos, ou seja, aspectos depreciativos, aspectos condenáveis, este sujeito torna-se a exceção, sendo que a exceção não faz a regra. Esta juventude possui uma grande dificuldade em reconhecer e identificar encontros, situações que lhes darão vantagem no futuro. Sendo a três principais carências desses jovens: autonomia econômica, autonomia de existência e autonomia afetiva.

Conforme apresenta Meneghetti (2013), estão sempre dentro de um grupo, que identificam e consideram como valor de referência ou comportamento, este grupo é sempre imaginado e idealizado, mas que de modo concreto não existe. Buscam através do grupo um mundo fictício, imaginário ou prometido. Esta tipologia de jovens pode ser identificada antes ou a partir dos oito anos de idade, podendo revelar heterossexualidade ou homossexualidade. Tudo isto sendo acobertado por pais e educadores, pois, se fosse visto seria ainda mais condenável. Os jovens exigem a manutenção, consideração, proteção e reconhecimento por parte dos pais, educadores e sociedade, ou seja, de todos aqueles que representam o mundo adulto, como se eles representassem a esperança futura.

Sabe-se segundo Meneghetti (2013), que estes jovens, desde crianças são os preferidos, possuem uma inteligência particular e uma sensibilidade aguçada e uma beleza que deixa os adultos boquiabertos. Os adultos colocam essas crianças em um pedestal, vangloriando-se, pois, “descendem do meu sangue”, tolhendo todo o sacrifício e responsabilidade que são necessários para um desenvolvimento íntegro. “Esses jovens são

dotados de uma precocidade notável no entender, no compreender, discriminar e saber ver as coisas” Meneghetti (2013), mas “acabam não sabendo fazer nada de modo racional, não possuem a práxis do dever, tornam-se apenas uma promessa, ou seja, a vida implica uma ação, uma inteligência racional para fazer a prática e construir a realização” (Meneghetti, 2013).

Possuem o próprio modo de falar, de vestir, de estarem juntos, de se olharem, etc, e isto é sempre feito com o consentimento dos adultos, fazem dos jovens as suas marionetes para gerar o mercado da música, droga, moda, etc. O adulto, enxerga neles a possibilidade de ser amado e reconhecido. O jovem age desta forma para atrair o adulto que irá lhe manter no futuro, manter algo que ainda não se sabe se será uma árvore, um arbusto ou uma urtiga, é apenas uma promessa. Desta forma surge a dificuldade em encontrar jovens que tenham talento e uma responsabilidade em aprender, em aprofundar-se em algo que a sociedade exige e busca para continuar o bem-estar de todos. A sociedade precisa de jovens que deem a continuidade a nossa estrutura e bem-estar e de responsabilidade. Mas a situação atual não é plausível, e os jovens são a problemática mais exposta, são os jovens que criam o seu mundo imaginário.

Meneghetti (2013), indica que para compreender esses jovens é inútil recorrer à família porque esta é vítima. O jovem possui a arrogância de poder julgar qualquer adulto. A família, a sociedade têm obrigação de amá-los, enaltecê-los, reconhecê-los sem que estes façam qualquer esforço para meritá-lo, é uma ação imposta.

O jovem não tem conhecimento do que seja sacrifício, reciprocidade e responsabilidade, não sabe fazer, e isto é devido a duas causas: 1) o hiperassistencialismo afetivo como primado de adultos sobre outros adultos; 2) o hiperassistencialismo de todo modo ao direito dos mais pobres (Meneghetti, 2015). A hierarquia foi invertida, hoje é mais importante os direitos dos mais pobres e não daqueles que constroem e geram emprego e renda para tantos. É necessário falar também sobre o mundo digital que dá poder a centenas de jovens de escreverem aquilo que lhe convier no momento, ditando regras e fazendo outras teorias sem nenhum embasamento teórico profundo, o jovem adquire poder com o respaldo dos adultos.

Assim o jovem perde a sua ambição de ser o protagonista da própria vida. “Na realidade, todos os homens terminam em um consumismo infantil e perdem a própria possibilidade de luz racional” Meneghetti (2013). Os jovens se mantêm em grupos, em uma superficialidade, em uma preguiça do não fazer, é uma competição para ser o mais medíocre, onde um reforça a preguiça do outro, e quando alguém do grupo se manifesta dizendo que não está bem, que deseja fazer outra coisa, o grupo diz: “relaxa fuma um baseado, toma uma coca,

vamos fazer umas comprinhas para esquecer dos problemas e etc.” (Meneghetti, 2013).

O jovem acaba se tornando um escravo do consumismo, “verifica-se um problema que se estratificou através de séculos e séculos de elaboração social: a consumação da personalidade através do estereótipo” (Meneghetti, 2013). A solução para o jovem seria de humildemente construir a si mesmo e se conhecer cotidianamente, verificar e respeitar as leis externas, mas, permanecer íntegro dentro. Seria colocar o jovem de maneira doce no seu próprio lugar, questionando-o e ensinando-o, que ele precisa começar a aprender a fazer as pequenas coisas para ter o primado de sucesso (Meneghetti, 2013).

Segundo Meneghetti (2013), o jovem desenvolve desse modo um estilo de vida incoerente consigo mesmo, apenas imita, copia e repete sem saber operar funcionalmente para sociedade, não possui uma mentalidade de resultado, pois desconhece a psicologia do “fazer”. Não entendendo a lógica do trabalho, não sabe servir, vive em um mundo irreal, não aprendeu a fazer e construir modo concreto.

Desse modo, conforme Meneghetti (2013), o jovem desconhece assim o termo reciprocidade, não possui um real escopo, uma ambição autêntica, demonstrando incapacidade, ausência de comprometimento, irresponsabilidade em ser coerente com a própria vida. Como consequência, é carente de autonomia econômica, de existência e maturidade afetiva. Apesar de possuir um potencial natural, não sabe construir a própria grandeza que possui dentro de si e está desqualificado para a sociedade, devido a não entregar resultados (pois não sabe fazer e não sabe servir), por isso não está apto a assumir a sua responsabilidade como pessoa e profissional na sociedade em que vive.

Diante dessa situação, faz-se necessário que o jovem se responsabilize pelos seus atos, tornando-se responsável pela sua existência e sendo provedor de resultados no meio em que está inserido. Segundo Meneghetti (2010), a Pedagogia Ontopsicológica possibilita aos jovens construir uma carreira profissional de acordo com o próprio projeto de vida. Abre a possibilidade para que os jovens se tornem progressivamente líderes, primeiramente para si mesmos e, depois, para o contexto social em que se estão inseridos.

E ainda Meneghetti (2010), aponta que falta para a pedagogia tradicional entrar na escola da vida, na escola das essências, das reais necessidades humanas para compreender quem é o ser humano em sua integralidade e assim revisar os pressupostos sobre os quais opera. Estes problemas não podem ser prevenidos, uma vez que a prevenção já seria uma substituição da força e da coragem da criança. A pedagogia assistencial não resolve esses problemas, porque desacredita e subtrai da criança sua força para nascer e desenvolver-se. “A criança é uma força incandescente se é preservada em si mesma: a natureza a constituiu

vencedora é preciso esperá-la, compreendê-la e jamais substituí-la, jamais protegê-la de si mesma” (Meneghetti, 2010),

Na obra “Os jovens e ética ôntica” de Meneghetti (2013) apresenta que o problema chave está em que os jovens não foram educados conforme a sua própria originalidade e, desse surgem tantas outras problemáticas, como exemplos citados abaixo:

a) hipergratificação na infância, é um perigo, pois é um mecanismo que impulsiona a criança a gostar de possuir pequenos vícios, aprende a ter a esperteza da chantagem fazendo de conta que é incapaz. Esse mecanismo, uma vez estabilizado ao comportamento da criança, impede a leal reprovação pedagógica do adulto maduro e capaz de provocar o seu crescimento, pois o adulto vê-se coagido a agir.

b) preguiça caracterial, segundo o autor, determina uma passividade, um não empenho, uma não reação. Tais comportamentos fazem com que a criança e o jovem não tenham vontade, coragem e empenho de fazer sacrifícios para poder crescer, tornar-se pessoa responsável no contexto social. A construção da vontade e perseverança deriva da disciplina frente às responsabilidades que os indivíduos precisam cumprir em relação a si mesmos, a sua vida, as suas necessidades, sejam elas quais forem.

c) frustração sucessiva, ao não efetuar esta construção, essa ação não resolvida no indivíduo determina o sentimento de perda, de dor, de vazio e assim, a frustração existencial. Eis o terceiro aspecto “esta preguiça caracterial gera a frustração sucessiva da vida” (Meneghetti, 2013, p. 227).

d) agressividade e depressão, quarto ponto segundo Meneghetti (2014):

a criança, hipergratificada entra incapaz na dialética da vida, não sabe ganhar a estima, um verdadeiro sentimento, um amor, isto é, qualquer coisa de valor, de mérito, portanto torna-se descreditado, humilhado e como compensação a esta frustração existencial, e não social, sente-se perdida: fora tem tudo, mas dentro de si estão enlatados. E, permanece vivo até que se externa contra os outros de modo agressivo, hiperativo, ou ainda, cai em depressão, autossabotagem para acusar a sociedade (Meneghetti, 2014, p. 227-228).

O crescente aumento de sintomas como agressividade e depressão nas crianças e jovens têm sido compreendidos e tratados do ponto de vista pedagógico pela visão comportamentalista e cognitivista. Portanto tem:

e) medo

de não estar em condições de fazer, não estuda porque se sente incapaz e não porque não tem vontade. Escondendo esta incapacidade de aprender, depois de longos

estereótipos de preguiça e hipergratificação social, torna-se imbecil, um deficiente diante da vida. Esconde o próprio medo de incapacidade com infinitos teatros, que os psicólogos, os médicos emblematizam em cartéis sanitários, ele descobre que também a sociedade é deficiente (Meneghetti, 2013 p. 228).

Analisando esses problemas Meneghetti (2013), conclui que a hiper gratificação que o adulto exerce sobre a criança ou o jovem está sendo exercida de maneira exacerbada. Dar coisas às crianças sem que elas exerçam uma função de necessidade ou de realidade gera uma visão de que certas coisas são extremamente importantes e na verdade não passam de formas que os adultos utilizam para serem aceitos, amados ou para que a criança mantenha uma relação de dependência, seja ela afetiva, de ação, de pensamento e até mesmo financeira ou legal. Dar em excesso um objeto qualquer, um espaço, um afeto, sem real função de necessidade ou crescimento a uma criança ou adolescente gera dependência e parasitismo de ação, crescimento psicológico, social e intelectual.

3 Estudando os conceitos de ambição e de garra na Ontopsicologia e na Psicologia Positiva

Para existir de modo criativo o jovem precisa compreender que essa é uma fase de investimento e não de consumação, está em uma fase de preparação para novas fases sucessivas. Para desenvolver o líder em nossos jovens, segundo Meneghetti (2010), a pedagogia jamais precisa desconsiderar esses elementos: é o sacrifício continuado, a lealdade do adulto, o confronto orgânico no lar social, a aprendizagem daquilo que faz superior, a capacidade de afrontar as contradições dos outros, da vida, a ambição ao secreto poder da alma (ou Em Si Ôntico), a consciência dos campos semânticos e do monitor de deflexão, a autóctise quotidiana do próprio Eu lógico histórico baseado sobre a consciência sempre reversível entre imagem e realidade, saber a preciosa unicidade do próprio existir confirmando-se na progressiva realização interior: esta viagem é o líder virtual nos nossos jovens.

Descobrir e conhecendo a própria ambição, o processo de formação do jovem, em primeiro momento, requer observar qual é o projeto de natureza, ali onde existe a predisposição por natureza, a partir daí se desenvolve esta ambição. Segundo Meneghetti (2012) deve-se preparar sobre o próprio campo de interesse e saber tudo o que se diz no mundo sobre este tema. Isto é: se quer ser cozinheiro, precisa conhecer todas as cozinhas do

mundo; se quer ser economista, precisa saber todas as teorias; se quer se tornar um advogado, igualmente. Para administrar ou cultivar sua ambição, esta é a primeira coisa: ter uma curiosidade sobre aquilo que se tem como ponto de interesse e ambição.

E ainda, Meneghetti (2012) o segundo ponto fundamental é que, após conhecer a própria ambição, no início o jovem precisa fazer muita prática, “precisa assimilar tantas estradas, operar sobre si mesmo, para saber qual estrada tomar, compreender como ser eficaz, como estar tecnicamente preparado e saber fazer, para aquilo que um dia será o seu futuro” (Meneghetti, 2012). Por isso, a formação no trabalho, a técnica, a escola, a universidade, todos os conhecimentos teóricos e práticos a respeito das áreas de interesse de cada um são fundamentais. O jovem precisa agir e experimentar-se, resolver e solucionar, pois o maior conhecimento, habilidades e competências advêm com a ação, aqui se encontra a dimensão do fazer.

Sabe-se que segundo Meneghetti (2012), uma vez que o jovem aprende e torna-se um líder dentro de sua área de interesse, gradualmente vai se tornando um grande recurso, funcional a si mesmo e ao contexto social no qual atua. E ainda Meneghetti (2010), apresenta que a pedagogia ontopsicológica na formação de jovens é um instrumento de possibilidade de realização humano-existencial e de pedagogia social.

Os estudantes identificam os motivos das mudanças em si mesmos, que integram a tríade dos valores: ser, saber e fazer, e que ao existirem como evidência de mudanças, são causas das próprias mudanças e se retroalimentam. Em relação ao que começaram a perceber sobre sua vida e seu potencial verifica-se a compreensão da finalidade, por inicial que seja, e da responsabilidade em fazer-se, em se construir.

Já a ideia de garra, pela definição do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa⁴ o termo significa “grande força de vontade, determinação, disposição, entusiasmo e persistência”. Seguindo nesta mesma definição, estudamos o conceito de garra, tal como proposto pela autora norte-americana Angela Lee Duckworth (2016). A autora é Doutora em Psicologia, com ênfase em Psicologia Positiva, professora de Psicologia na Universidade da Pensilvânia, ex-professora de matemática do Ensino Médio, e de alguns anos para cá dedica sua carreira acadêmico-científica ao estudo do constructo da garra e outros atributos que estão relacionados à determinação e a perseverança.

Neste livro, a autora demonstra que o constructo de garra é uma combinação única de paixão, determinação e a capacidade de preservar (perseverança), para produzir resultados

⁴ Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, versão eletrônica.

além do puro talento, da sorte ou das eventuais derrotas. Ainda envolve a disponibilidade de se comprometer de fato com os objetivos, sendo esses pontos importantes para as ações bem-sucedidas (Duckworth, 2016). É um constructo que nos faz perceber que é essa garra que nos leva às mais importantes realizações pessoais e existenciais ao longo da vida, e mostra como, do jeito certo, todas as pessoas são capazes de encontrá-la e desenvolvê-la.

Garra, que na língua inglesa inglês é o termo “*grit*”, significa paixão e perseverança e/ou determinação. O trabalho duro, a consistência, a coragem e a determinação são os grandes fatores para que se alcancem e se concretizem ações bem-sucedidas na vida de uma pessoa. O conceito de garra também está relacionado a esforço, que não só contribui para que se produzam mais habilidades e competências na vida de uma pessoa, como também leva a melhores resultados. Ou seja, isso faz com que o esforço seja duas vezes mais importante que o talento, na compreensão e nas pesquisas de Duckworth (2016).

Agora, segundo Duckworth (2016), quanto maior for a sua ambição maior precisa ser o seu empenho de preparar-se para atingir o seu escopo existencial. A ambição requer coerência, disciplina, responsabilidade e depende do preparo técnico, sem esse não se alcança a mediação histórica.

Na primeira parte do livro a autora apresenta a reflexão acerca do significado da palavra garra, expondo-o a relatos de suas pesquisas em diferentes grupos de trabalho. Um dos exemplos é o das Forças Especiais do Exército dos Estados Unidos, trabalho realizado por ela, inicialmente. O treinamento para fazer parte desse grupo envolve uma série de fases, e ao observá-lo, ela constatou que 42% dos candidatos abandonavam o treinamento. Duckworth (2016) revela que a garra é o fator que diferencia cada um dos que não desistem dos demais. E ela se questiona, por que uma pessoa que passa dois anos tentando entrar em uma instituição de ensino (como uma renomada universidade) ou mesmo o exército e abandona em dois meses? Porque considera que essa é a parte mais desgastante do treinamento, como podemos ver a seguir no exemplo:

Tabela 1:
Um dia típico durante o programa de treinamento *Beast Barracks*

Um dia típico durante o programa de treinamento <i>Beast Barracks</i>	
5:00h	Toque de despertar
5:30h	Formação de Alvorada
5:30h – 6:55h	Treinamento Físico
6:55h – 7:25h	Cuidados Pessoais
7:30h – 8:15h	Café da Manhã

8:30h – 12:45h	Treinamentos/aulas
13:00h - 13:45h	Almoço
14:00h – 15:45h	Treinamento/aulas
16:00h – 17:30h	Atividades atléticas
17:30h – 17:55h	Cuidados pessoais
18:00h – 18:45h	Jantar
19:00h – 21:00h	Treinamento/aulas
21:00h – 22:00h	Hora do comandante
22:00h	Recolher

Fonte: Duckworth (2016).

Outro exemplo que a autora apresenta para ilustrar bem essa questão da garra como indicador de ações bem-sucedidas é de quando ela era professora de matemática e percebeu que o talento não era suficiente para obter sucesso, já que os alunos que tinham aptidão para matemática ou QI⁵ mais elevado tiravam menor nota do que os alunos mais esforçados. Então, propõe transformar esse pensamento em equação, que seria da seguinte maneira: para determinar o nível de habilidade, considera-se o talento em uma determinada área e multiplica-se pela quantidade de esforço, desta forma, Talento x Esforço = Habilidade.

Mas quando falamos de resultados, precisamos recolocar a habilidade na equação. Então, mais uma vez, os resultados serão dependentes da quantidade de esforço que cada pessoa empenha. Dessa vez, Habilidade x Esforço = Realização, na visão de Duckworth (2016).

A autora ainda faz-nos perceber também que o poder do esforço, geralmente, é descoberto por pessoas que lutam para superar uma falta de talento. E cita como exemplo o escritor, John Irving, pois ele repetiu um ano na escola, recebeu um C (nota) em Inglês e atingiu uma nota abaixo da média em linguagens no SAT, mas o que não se sabia era que Irving era disléxico e precisava de muito mais tempo que os outros para desenvolver habilidades de leitura e escrita e por este motivo ele não desistiu, ele se esforçou muito mais que os demais (Duckworth, 2016).

Na concepção da autora, ao invés do talento inato, o trabalho duro, a consistência, a coragem e a determinação são os grandes fatores para que uma pessoa se realize e construa ações bem-sucedidas ao longo de sua vida. A garra, então seria a capacidade de perseverar e produzir resultados além do puro talento, da sorte ou de eventuais derrotas. Para Duckworth

⁵ QI: quociente de inteligência, em seu conceito tradicional.

(2016) garra é a determinação que nos mantém nos esforçando a longo prazo – esta questão da temporalidade do longo prazo é importante neste constructo – dia após dia, para alcançarmos e realizarmos aquilo que desejamos e temos como intenção. Ela reforça que “garra é viver a vida como uma maratona, não como uma simples corrida”⁶.

Para a autora, pessoas que são realizadoras, em maior ou menor grau, são pessoas que possuem garra. Seria o esforço e não o talento o requisito mais importante, para esta compreensão na Psicologia Positiva. Do mesmo modo, entendemos na Ontopsicologia que o que conta mais é à vontade e não a inteligência (Meneghetti, 2021). A vontade, portanto, pode estar relacionada ao conceito de garra, dentro da lógica do conceito de ambição na Ontopsicologia.

Especificando ainda, para Duckworth (2016) o talento seria um dom inato, já as habilidades e competências são desenvolvidas durante horas e horas de treinamento nos ofícios aos quais uma pessoa pode se dedicar. Importante verificar estas definições a partir do estudo sobre a garra, da autora em questão:

eu acrescentaria que habilidade não é o mesmo que sucesso. Sem esforço, seu talento não passa de potencial não concretizado. Sem esforço, sua habilidade não passa do que você poderia ter feito, mas não fez. Com esforço, o talento se transforma em habilidade e, ao mesmo tempo, o esforço torna a habilidade produtiva (Duckworth, 2016, p. 63).

Dessa forma, nesta compreensão da Psicologia Positiva fica claro que a constância do esforço a longo prazo faz toda a diferença para o desenvolvimento da garra durante a vida de uma pessoa, isto é, é fundamental “a consistência ao longo do tempo” (Duckworth, 2016, p. 69).

4 MÉTODO

No que diz respeito ao tipo de pesquisa, esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, portanto, quali-quantitativa, e de viés exploratório (Gil, 2022; Severino, 2018).

Em relação aos sujeitos que participaram desta pesquisa foram 53 (cinquenta e três) jovens estudantes do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação de uma instituição superior de ensino privada, localizada na Região Central do Rio Grande do Sul, jovens com

⁶ *Ted Talk Education*, abril de 2013, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H14bBuluwB8>

média de idade entre 18 anos e 22 anos, estudantes do primeiro semestre do ano de 2023. Os estudantes são provenientes de nascimento e de residência em municípios da Região Central, Região Sudoeste e Região Metropolitana do estado do Rio Grande do Sul, todos, em sua grande maioria, iniciando pela primeira vez um curso superior. A grande maioria deles é proveniente de famílias de classe média e alguns de classe média-baixa. Da mesma forma, a grande maioria realizou seu ensino fundamental e médio em escolas públicas localizadas em seus municípios de proveniência.

Como instrumento de coleta de informações foi utilizado a Escala de Garra (*Grit Scale*), de autoria de Duckworth (2016), validado pela autora nos Estados Unidos e aplicado com centenas de pessoas naquele país e diversos outros países do mundo. O instrumento é composto por dez questões que foram respondidas pelos sujeitos participantes da pesquisa, com pontuação (respostas), organizadas em uma Escala *Lickert* com as seguintes opções: nada a ver comigo; não muito a ver comigo; um pouco a ver comigo; bastante a ver comigo; totalmente a ver comigo. Tenha em mente que sua pontuação é um reflexo de como você se vê agora. Seu grau de garra neste momento da vida pode ser diferente de quando você era mais jovem. E se você fizer o teste de novo mais tarde, talvez obtenha uma pontuação diferente. Agora, são muitas as razões para se crer que a determinação pode mudar. Nas orientações para responder à escala de garra, a autora apresenta os seguintes pontos:

- Leia cada frase;
- À direita, marque o retângulo que lhe pareça mais indicado;
- Não reflita demais sobre as frases. Em vez disso, compare a si mesmo com as “pessoas em geral” – e não somente com colegas de trabalho, amigos ou parentes (Duckworth, 2016, p. 66).

Para calcular a pontuação total de garra precisam ser somados todos os pontos dos retângulos que a pessoa marcou e dividido por dez. “A pontuação máxima nessa escala é cinco (com muita garra); a mais baixa é um (sem garra)” (Duckworth, 2016, p. 68).

Para os procedimentos de análise das informações foi realizada análise estatística, nos aspectos quantitativos.

Na tabela 2, abaixo a pontuação pode ser verificada e comparada com uma grande amostra de adultos norte-americanos.

Tabela 2: Escala de Garra

	Nada a ver comigo	Não muito a ver	Um pouco a ver comigo	Bastante a ver comigo	Totalmente a ver comigo

		comigo			
1- Novas ideias e novos projetos às vezes me distraem dos anteriores	5	4	3	2	1
2- Obstáculos não me desestimulam. Eu não desisto com facilidade.	1	2	3	4	5
3- Muitas vezes eu defino um objetivo, mas depois prefiro buscar outro.	5	4	3	2	1
4- Sou um trabalhador esforçado.	1	2	3	4	5
5- Tenho dificuldade para manter o foco em projetos que exigem mais de alguns meses para terminar.	5	4	3	2	1
6- Eu termino tudo o que eu começo.	1	2	3	4	5
7- Meus interesses mudam de ano para ano.	5	4	3	2	1
8- Sou dedicado. Nunca desisto.	1	2	3	4	5
9- Já estive obcecado durante algum tempo por certa ideia ou projeto, mas depois perdi o interesse.	5	4	3	2	1
10- Já superei obstáculos para conquistar um objetivo importante.	1	2	3	4	5

Fonte: Duckworth (2016).

Para fazer a compreensão do nível de garra de cada participantes da pesquisa, a autora destaca as seguintes orientações: “tenha em mente que sua pontuação é um reflexo de como você se vê agora. Seu grau de garra neste momento da vida pode ser diferente de quando você era mais jovem. E se você fizer o teste de novo mais tarde, talvez obtenha uma pontuação diferente” (Duckworth, 2016, p. 68).

Ainda, o constructo de garra possui dois componentes: paixão e perseverança. Para calcular cada um a autora orienta: “para a pontuação de paixão, some os pontos referentes aos quesitos ímpares e divida o total por cinco”; “Para a pontuação de perseverança, some os pontos dos quesitos pares e divida o total por cinco” (Duckworth, p.69), após a apresentação dos aspectos relacionados ao método desta pesquisa, passamos para a apresentação dos resultados e discussão.

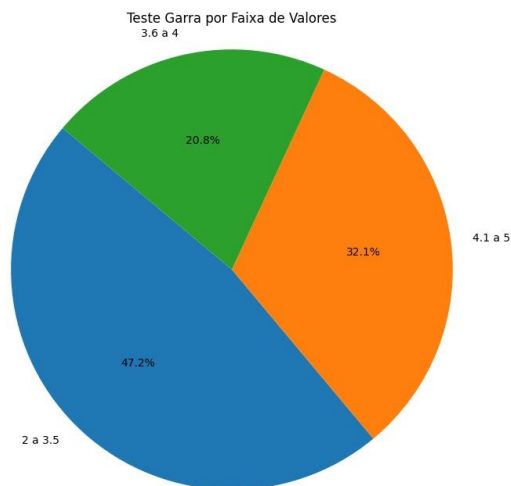
5 Resultados e Discussão

A pedagogia possui a função de compreender e de se constituir como suporte ao pleno desenvolvimento da pessoa do aprendiz, e sua tarefa consiste em construir o ser humano em funcionalidade existencial para si e para o contexto social em que está inserido. Frente aos dados que tem se revelado nestes anos de pesquisa, encontramos que a Pedagogia Ontopsicológica devolve à pedagogia a dignidade de ser função à constante evolução do ser humano enquanto espírito que se constrói criativamente em seu contexto existencial.

Dessa forma, como verificado nesta pesquisa, a relação entre os constructos de ambição e de garra, são ambos fundamentais para o desenvolvimento humano, criativo e integral do ser humano.

Assim, a partir dos resultados da Escala de Garra, nas análises estatísticas a partir das respostas de cada um dos jovens estudantes que participaram da pesquisa, encontramos os seguintes resultados:

Gráfico 1: Resultados da Escala de Garra por faixa de valores.



Fonte: Dados coletados na pesquisa pelo autor (2023).

Do total dos 53 sujeitos participantes da pesquisa, encontramos os seguintes indicadores quantitativos para a Escala de Garra:

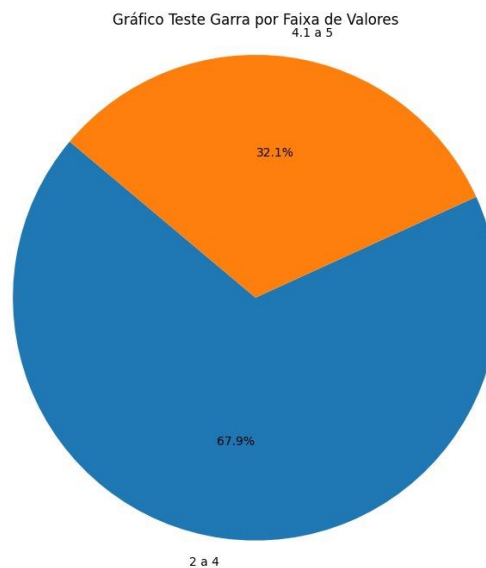
- Nível baixo de Garra: na faixa de escore de 2 a 3,5 na escala, tivemos 24 sujeitos de pesquisa, perfazendo o percentual de 47,2% do total dos sujeitos participantes da pesquisa;

- Nível médio de Garra: na faixa de escore de 3,6 a 4, na escala, tivemos 12 sujeitos de pesquisa, correspondendo ao percentual de 20,8% do total dos sujeitos participantes da pesquisa;

- Nível alto de Garra: na faixa de escore de 4,1 a 5, na escala, tivemos 17 sujeitos de pesquisa, perfazendo o percentual de 32% do total dos sujeitos participantes da pesquisa.

Ao vincularmos o conceito de garra utilizado nesta pesquisa, conforme o viés da Psicologia Positiva, ao conceito de ambição estudado na Ontopsicologia, encontramos, por nossa análise e compreensão, um nível baixo de ambição em 47,2% dos estudantes; um nível médio de ambição em 20,8% dos estudantes e um nível alto de ambição em 32% dos estudantes. Ainda poderíamos utilizar a escrita e compreensão reunindo ambos os constructos do seguinte modo nas respostas/índices encontrados de, então, garra/ambição.

Gráfico 2: Resultados agrupados da Escala de Garra por faixa de valores.



Fonte: Dados coletados na pesquisa pelo autor (2023).

Neste gráfico agrupamos os níveis baixo e médio (escore de 2 a 4) da Escala de Garra, perfazendo um total de 36 sujeitos de pesquisa, o que corresponde a 68% dos jovens universitários estudados. Isto demonstra que 67,9% dos estudantes possui garra/ambição em nível baixo e médio no momento da aplicação da Escala de Garra, durante o primeiro mês de aulas no Curso de Graduação em Sistemas de Informação no primeiro semestre do ano de 2023.

Em contrapartida, o gráfico 2 demonstra que 32,1% dos jovens estudados possui garra/ambição em nível alto (escore de 4,1 a 5) na Escala de Garra.

Dessa forma, esta pesquisa demonstra que nos jovens estudantes universitários do Curso de Sistemas de Informação o percentual de garra/ambição é maior nos níveis baixo e médio em praticamente 68%, ou seja, quase 70% dos ingressantes no ensino superior.

Poderíamos investigar os motivos pelos quais isto acontece (que não foram objeto de estudo desta pesquisa), mas que pode se tornar objeto de estudo de futuras e próximas pesquisas.

Importante destacar que os jovens estudantes universitários no primeiro semestre de 2023, seja no curso de graduação estudado que nos demais cursos de graduação da IES⁷, são os jovens que estiveram durante os três anos do ensino médio (anteriores, portanto, de 2020, 2021 e 2022) inicialmente sem aulas e posteriormente em aulas remotas/online ou em formato híbrido durante os anos da pandemia de Covid-19. Praticamente estes jovens não tiveram a real vivência e experiência na escola durante o ensino médio, devido à pandemia, acabaram “pulando” diretamente do nono ano do Ensino Fundamental ao primeiro semestre dos cursos de graduação em uma faculdade/universidade. Esta situação, este fenômeno causaram diferenças e características peculiares na formação dos jovens “filhos” da pandemia.

Este pode ser um ponto, mas não o único, da perda ou da diminuição da garra/ambição nestes jovens. Outro ponto, diz respeito a ainda possuírem dúvidas e não terem certezas a respeito da escolha do curso de graduação para a formação profissional em um momento ainda considerado “cedo” na vida, o final da adolescência e início de uma vida jovem/adulta.

Ainda, outro ponto a ser analisado diz respeito à uma certa “morte” da ambição nos jovens de nossa sociedade contemporânea ao considerarmos os pontos da perda da originalidade dos jovens, como apresentado em Meneghetti (2019), iniciando pela dinâmica da hipergratificação na infância, que resulta no desenvolvimento de uma preguiça caracterial, em seguida desenvolvendo frustração, deslocada em agressividade e depressão e resultando, por final, em medo e incapacidade de fazer algo.

Uma mudança que poderia acontecer (e que de certa forma, mesmo em menor quantidade, já vem acontecendo), é a transformação, a mudança das maneiras de se trabalhar com os jovens no ensino superior, das maneiras de formar estes jovens. A aprendizagem precisa passar a ser centrada no aluno e os conteúdos e recursos didáticos não mais padronizados e repetidos de turma a turma, mas sim escolhidos e adaptados para as necessidades e objetivos de cada grupo, partindo sempre do indivíduo aluno. Enquanto responsável pelo próprio aprendizado e desenvolvimento, o aluno precisa ser motivado pela própria ambição, desejos e anseios que dizem respeito à sua pessoa e ao seu contexto (Henrique & Cunha, 2008; Miranda & Wazlawick, 2016; Wazlawick et. al., 2017).

Para existir de modo criativo o jovem precisa compreender que essa é uma fase de investimento e não de consumação, está em uma fase de preparação para novas fases

⁷ IES: Instituição de Ensino Superior.

sucessivas. A seguir, apresenta-se como a pedagogia ontopsicológica auxilia na formação da garra e da ambição nos jovens, visualiza-se o quadro 1, segundo Wazlawick (2020) no texto “O método ontopsicológico para jovens”:

Quadro 1: Pilares de formação do jovem segundo o método ontopsicológico.

Pilares de formação do jovem	<i>Life Long Learning</i> - formação ao longo da vida
Estudo	Diploma; Especializar-se em um campo de interesse; Computador e internet.
Trabalho	Formação prática; Autonomia e autossustento; Base econômica; Língua estrangeira e Saber servir.
Alta moralidade	Miricismo cotidiano; Tempo livre; Amar a si mesmo e realizar-se; Estilo de vida; Aprender a falar em público e reforçar a própria imagem.
Ciência ontopsicológica	Consultoria de autenticação; Formação personológica e cultural.
Internacionalidade	Convivência internacional com outras culturas.

Fonte: Elaborado pelo autor segundo Wazlawick, 2020, 2023.

Estes são pontos fundamentais que a Pedagogia Ontopsicológica auxilia a formar nos jovens. Para desenvolver o líder em nossos jovens, a pedagogia jamais pode desconsiderar esses elementos:

é o sacrifício continuado, a lealdade do adulto, o confronto orgânico no lar social, a aprendizagem daquilo que faz superior, a capacidade de afrontar as contradições dos outros, da vida, a ambição ao secreto poder da alma (ou Em Si Ôntico), a consciência dos campos semânticos e do monitor de deflexão, a autôctise quotidiana do próprio Eu lógico-histórico baseado sobre a consciência sempre reversível entre imagem e realidade, saber a preciosa unicidade do próprio existir confirmando-se na progressiva realização interior: esta viagem é o líder virtual nos nossos jovens (Meneghetti 2014, p. 229).

De acordo com a lógica da pedagogia ontopsicológica, os jovens precisam aprender, gradualmente que quanto maior for a ambição que possuem, maior precisa ser o empenho de preparar-se para atingir o seu escopo existencial, sempre em um desenvolvimento contínuo e *in progress*. A ambição e a garra requerem coerência, disciplina, trabalho, estudo, alta moralidade, responsabilidade e dependem sempre da decisão dia a dia do sujeito e de seu preparo técnico, sem esse não se alcança a construção de si mesmo na histórica, no contexto social, e não se alcança a realização existencial.

6 Considerações Finais

A epistemologia interdisciplinar nas Ciências Humanas e em especial, na pedagogia, parte do fundamento humano (Meneghetti, 2014). A perspectiva interdisciplinar busca resgatar a visão de homem na cultura, na ciência e na pedagogia. Porém, a concepção de homem é questionada e reproposta sob novas bases na atualidade, posto que o contexto histórico não é mais o mesmo e os desafios colocados por essa realidade igualmente são diferentes.

O hiperdesenvolvimento do conhecimento científico-tecnológico e a tecnologia muito avançada que dispomos, não necessariamente contribuem para um real desenvolvimento humano integral, ao mesmo passo em que se desenvolve a ciência e a tecnologia nesse mundo globalizado. A Ontopsicologia nos é uma ciência e possui um método que contribuem para o real desenvolvimento humano integral, para o desenvolvimento da qualidade de vida e a solução de inúmeros problemas e dilemas humanos e sociais.

Neste trabalho de pesquisa de conclusão de curso de Bacharelado em Ontopsicologia, o objetivo geral foi atingido, pois investigou-se como a Pedagogia Ontopsicológica pode contribuir para o desenvolvimento da ambição e da garra em estudantes universitários. Para isto, buscou-se conhecer, inicialmente, como se encontrava esta realidade em jovens e optou-se por aplicar a Escala de Garra (Duckworth, 2016) em uma turma de 53 estudantes ingressantes no Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação de uma Faculdade privada localizada na Região Central do Rio Grande do Sul.

Os resultados compilados obtidos a partir da aplicação da Escala de Garra nos sujeitos participantes da pesquisa demonstram a existência de um nível baixo de ambição em 47,2% dos estudantes; um nível médio de ambição em 20,8% dos estudantes e um nível alto de ambição em 32% dos estudantes. Dessa forma, 67,9% dos estudantes possuem garra/ambição em nível baixo e médio no momento da aplicação da Escala de Garra, durante o primeiro mês de aulas no Curso de Graduação em Sistemas de Informação no primeiro semestre do ano de 2023, ou seja, praticamente 70% dos jovens estudados encontram-se com nível baixo e médio de garra/ambição ao ingressar no Ensino Superior. E 32,1% dos jovens estudados possui garra/ambição em nível alto, conforme aplicação da Escala de Garra.

São dados muito significativos de serem continuamente estudados e analisados, pois demonstram que de certa forma, a instituição família, a escola e a sociedade, de um modo em geral, não estão auxiliando e contribuindo para a formação de jovens com ambição de

crecerem, com vontade de se tornarem alguém na vida, sem desejos e motivações de crescimento, em uma fase, a juventude, na qual teriam tudo para se desenvolverem e construir uma vida, um trabalho e um futuro de realizações. De certa forma, estamos verificando que estamos “matando” a garra e a ambição nos jovens, e esta é uma grande responsabilidade dos adultos – sem eximir o jovem também de sua responsabilidade.

Para responder a cada um dos objetivos específicos da pesquisa, verificou-se que a Pedagogia Ontopsicológica, em primeiro lugar, motiva e incentiva o jovem ao desenvolvimento da responsabilidade sobre si mesmo, sobre tudo o que faz e o que deixa de fazer, e motiva e incentiva ao desenvolvimento de sua autonomia – entendida como autonomia psicológica, autonomia social, autonomia financeira e autonomia legal. Estes são os pontos de partida a partir dos quais a Pedagogia Ontopsicológica pode contribuir com o desenvolvimento da ambição e da garra em jovens estudantes. Diversos outros pontos de contribuição são aplicados e desenvolvidos pela Pedagogia Ontopsicológica, a saber os pilares de formação no ensino superior como: estudo, trabalho, alta moralidade, a ciência Ontopsicológica e a internacionalidade, como visto.

Dessa forma, há diversas sugestões de abordagens e contextualizações que podem fomentar futuras pesquisas na temática da Pedagogia Ontopsicológica junto com a ambição e a garra do jovem, pois a escola da garra, pode ser aplicada em outros cursos de graduação, pode-se aplicar em jovens do último ano do ensino médio, em jovens que estão se formando no ensino superior, para observar se muda a taxa de ambição e garra do jovem ao final do curso, enfim, é preciso escolher e fazer pesquisa para chegar as mesmas conclusões ou em resultados diferentes tendo em vista, que já se vive em um período pós pandemia.

Sugere-se, para ampliar esta abrangência e permitir verificações e confrontos, que os procedimentos metodológicos adotados neste estudo sejam replicados em novas pesquisas em outras instituições de ensino, tanto públicas, quanto privadas. Estudos comparados de iniciativas de educação empreendedora e desenvolvimento da mentalidade e comportamento empreendedores, por exemplo, podem trazer benefícios para a gestão, ensino, pesquisa e extensão de instituições tanto públicas quanto privadas.

Referências

CAROTENUTO, Marguerita. **A Paideia Ôntica: dos Sumérios a Meneghetti**. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.

DUCKWORTH, Angela. Lee. **Garra**. O poder da paixão e da perseverança. São Paulo: Intrínseca, 2016.

GIL, Antonio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIORDANI, Estela. Maria. & MENDES, Adriane. Maria. Moro. **A pedagogia ontopsicológica e a formação do pedagogo**. In: GUIMARÃES, C. M., REIS, P. G. R. dos AKKARI, A.; GOMES, A. A. (Orgs). Formação e profissão docente. São Paulo: Junqueira & Marin, 2011. p. 206-222.

GIORDANI, Estela Maris. **The personal formation and the congruity in higher education professionals**. In: MENEGHETTI, A. et al. Atti del Congresso Business Intuition 2004. Roma: FOIL, 2005.

Jornal Diário. Santa Maria, RS. 12/10/2023.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **Genoma Ôntico**. 2. ed. Recanto Maestro. Ontopsicológica, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Os jovens e a ética ôntica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro. Ontopsicológica, 2014a.

MENEGHETTI, Antonio. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.

MENEGHETTI, Antonio. **O Em Si do homem** 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, Antonio. **A Psicologia do Líder**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2022.

SEVERINO, Antonio. Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SPANHOL, Carmen, Ivanete, D'agostini. **Formação de professores e o método ontopsicológico uma abordagem integrada.** Curitiba: Appris, 2022.

WAZLAWICK, Patrícia. **O método ontopsicológico na formação de jovens.** In: Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar V. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2020.